JÉTER CORREIA DE LIMA

DOI: <https://doi.org/10.31692/978-65-88970-01-0.40-44>

Influências externas na vida acadêmica de um estudante

Nascido no início da década de 1980, na capital potiguar chamada Natal, cidade conhecida por seu tempo bom e belas praias. Daí o nome “a noiva do sol”, dado pelos seus cidadãos. Sou o décimo filho de uma família simples do interior do estado norte-rio-grandense. Meu pai é do Espírito Santo e minha mãe do município de João Câmara. Foi em Parnamirim que se conheceram quando ele era militar da Aeronáutica e ela cuidava de sua tia enferma.

Ambos evangélicos, nos batizaram com nomes bíblicos. O meu nome, de grande força e significado, na língua hebraica significa “abundância, superior”. Meu pai é ministro do evangelho e foi líder de igreja até 2018. Durante 50 anos nos mudávamos com frequência e assim fomos criados, vivendo em distintas cidades.

Há pouco registro da minha primeira infância vivida em Brejinho, chamada “terra da farinha”. Nessa cidade, frequentava a creche pública desde minha tenra idade e no entanto, nos anos finais da década de 1980, em meio aos preparativos para a retomada da democracia, minha família se muda para Serrinha, local onde aprendi a ler e escrever nos primeiros ciclos da educação infantil.

No ano de 1992 minha família se dirige para o Alto Oeste do Estado do Rio Grande do Norte, região de muitas serras com solo vermelho e afloração rochosa

oriunda dos resquícios da Chapada da Borborema. Com quase 500 quilômetros da capital, foi em São Miguel, cidade agradável e de povo acolhedor, vizinha da tão conhecida cidade de Pau dos Ferros, que agora adolescente, comecei meus estudos no 6º ano do Ensino Fundamental. Nesta fase da vida escolar fui líder de sala, estudante dedicado e respeitador, alcancei a confiança dos meus professores e da temida diretora, que passou a ser uma grande amiga.

Com o passar do tempo, vieram os problemas de saúde dos meus pais e ambos decidiram regressar para o Agreste potiguar, devido a facilidade em fazer visitas médicas e cuidar da saúde. Voltamos para a primeira cidade que o meu pai foi pastor e ele foi alocado em Vera Cruz, cidade onde dei continuidade aos meus estudos até o 8º ano do Ensino Fundamental. No entanto, foi quando aos 18 anos recebi a oportunidade de trabalhar e terminar meus estudos em Parnamirim. Estudei o 9º ano na escola estadual Presidente *Roosevelt* e também concluí o Ensino Médio em 2000.

Igual a todo estudante, sonhava com várias formações, mas, não sabia por qual decidir e tampouco me sentia capaz. Foi aí que a minha irmã Laodiceia que sempre me incentivava, me amou e lutou por mim como uma mãe e me dizia para seguir nos estudos. Sou grato pelo seu cuidado e não sei como o retribuir, senão com meu carinho e atenção. Ela foi imprescindível na formação da pessoa que sou hoje.

Fui aprovado no meu primeiro vestibular e no ano de 2003 passei a cursar bacharelado em Geografia pela UFRN, curso de conhecimento fantástico. Com a ajuda de uma grande amiga e orientadora, a professora Dra. Cleonice Furtado, pude fazer o meu primeiro artigo científico intitulado “A camada de ozônio e o significado de suas variações em Natal-RN”, apresentado no Congresso Nacional de Climatologia em Aracaju-SE. Sempre gostei da área climática e urbana e me sentia muito feliz em poder compreender os fenômenos atmosféricos que influenciavam na vida diária dos seres vivos de determinada cidade.

Colei grau em 2007 e voltei a viver com os meus pais, coisa que não fazia desde 1999. Dei início a Licenciatura em Geografia, no entanto, minha mãe, que era diabética e por essa doença havia perdido parte do seu pé, teve um AVC e o meu pai precisou fazer uma cirurgia do coração. Nesse contexto de problemas de saúde familiar, perdi a matrícula na universidade e, sem saber dos meus direitos, não pude recorrer.

Com o conhecimento da graduação, pude dar aula de Geografia e como já sabemos do desfalque na educação brasileira referente a falta de professores, também lecionei no Ensino Fundamental as disciplinas: Ensino Religioso, Geografia e Ciências. Já no Ensino Médio foram: Sociologia, Filosofia, Biologia, Inglês, Geografia, História e Economia do RN. Também tive o privilégio de lecionar no EJA as disciplinas: Ensino Religioso, Artes e Geografia. Sempre ensinei em escolas municipais e estaduais que eram muito distantes de onde morava, tendo que caminhar um longo trajeto a pé para esperar o transporte que nos levava para um lugar mais distante ainda, nas periferias da cidade.

No ano de 2008, recebi a missão de liderar a juventude da igreja que me congregar e passei 03 anos na liderança; fizemos diversos encontros que exigia mais conhecimento de mim, por isso, decidi estudar a Bíblia mais a fundo. Também pude liderar 05 congregações e foi uma experiência extraordinária de crescimento espiritual e humano sem igual. Hoje, sou Bacharel em Teologia com diploma reconhecido pelo MEC e com especialização em Metodologia do Ensino Religioso. Compreender a relação homem e divindade é muito importante para quem não entende a diversidade religiosa, mas que deseja estreitar relações com Deus.

Entre os anos de 2005 a 2015 lecionei nas cidades de Parnamirim e Brejinho, sempre por meio de contrato. Foi quando lecionava nessa última que, no mês de agosto, recebi a informação de que havia sido aprovado no ENEM para o curso de Licenciatura em Letras Espanhol do IFRN. Eram mais de 60 km da capital e eu acordava muito cedo para pegar o primeiro ônibus que, após 01h20 de viagem, chegava ao ponto de ônibus urbano, onde embarcaria em outro ônibus para chegar no horário de aula. Todo dia, saía 20 minutos antes de terminar a última aula e corria para pegar um ônibus que me levasse para o ponto onde passava o transporte que me levaria de volta.

Nas primeiras semanas no IF enquanto aluno do curso, procurei ingressar na base de pesquisa chamada NUPELE-BR e nesta pude crescer acadêmica e profissionalmente a sobra de uma peruana arretada, amiga, profissional, autêntica, de coração e caráter nobre. Enquanto estudante, eu sempre fui amigo e colaborador dos meus professores, me dispunha a desenvolver com eles os projetos, atividades extra classe, pesquisas, extensões. Ainda que sem saber, aceitava a proposta e enfrentava com garra, tendo por objetivo alcançar o êxito almejado. Participei de 05 projetos de Extensão, 02 em 2017,

02 em 2018 e 01 em 2019. Destas extensões, participei 03 vezes da mesma, que era um curso de espanhol para profissionais da área de Turismo, parceria entre NUPELE-BR e a secretaria municipal SETUR.

Fui bolsista do Programa PIBID 2015-2017 e do Programa Residência Pedagógica 2018-2019 em escolas estaduais de Natal-RN. Alocaram-nos em um bairro que diziam ser muito perigoso, no entanto, passamos a dar as aulas e o medo foi passando ao passo que aumentava a credibilidade e amizade com os alunos. Lembro que atravessei ao lado de um dos alunos uma viela com um pouco mais de 1,5 metro de largura. Eu estava no coração da favela (assim chamado), e enquanto andávamos sentia os olhares, pois eu era um estranho ali.

Foi nesse núcleo de estudos e pesquisa da língua espanhola que publiquei 04 artigos científicos sob a orientação da professora Dra. Maria Velasco (CNAT-IFRN), o primeiro se intitula “os sons do Espanhol como fator essencial na pronúncia do futuro professor de ELE no processo de formação docente” e o publicamos no congresso nacional CONEDU em Natal-RN no ano de 2016.

O segundo artigo publicamos na língua espanhola no congresso regional CEDOC em Canguaretama-RN no ano de 2017, intitulado “*el neutro ‘lo’: común en español, raro en portugués*”. Senti muito medo, me sentia incapaz, mas, eu confiei na professora que muito me incentivou a escrever em espanhol. Foi uma experiência maravilhosa que me proporcionou mais segurança na escrita da língua espanhola. Sinto ter alcançado melhor nível após ter tomado a decisão de publicar em outro idioma.

Os outros 02 foram publicados no congresso internacional COINTER-PDV em Natal-RN no ano de 2017 e João Pessoa-PB em 2019. São eles respectivamente: “*La historia de un fono [b] y tres grafemas B, V y W*” e “O Programa PIBID: análise e reflexão das propostas da CAPES de 2013 a 2018” (nesse fui coautor). Ainda no ano 2017, neste mesmo congresso, recebi o convite para junto do professor Msc. Valdileno Vieira (CNAT-IFRN), sermos palestrantes da oficina Mídias Educacionais: como escolher e avaliar *softwares* educacionais.

Sou membro do Instituto Internacional Despertando Vocações (IIDV) desde 2018, fui voluntario do COINTER 2017 e 2018 orientando os congressistas e liderando equipes no cerimonial das palestras.

Houve um momento ímpar, onde fui convidado para entrevistar uma professora argentina a respeito do congresso. Outra experiência extraordinária foi a surpresa que recebi da estimada professora Mary, o troféu talento Destaque PDV 2018, entregue pela professora Dra. Kilma Viana. Custei acreditar quando ouvi o meu nome. As ações desenvolvidas pelo PDV me fizeram pensar melhor a respeito do futuro que quero para mim. Dei início nesse ano, 2020, a uma especialização em Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa e Espanhola e pretendo permanecer envolvido no mundo acadêmico que tanto me apraz.

Somos pequenos e, no entanto, no pouco que fazemos sempre haverá alguém olhando. Existem aqueles que não irão reconhecer e por esses não perca tempo, siga em frente. Faça o seu melhor quantas vezes for necessário, sem esperar nada de ninguém. Nunca esqueça, você é a somatória das influências externas que te alcançaram, das vivências boas e ruins. Lembre-se, transforme maus momentos em boas experiências. Você é o melhor de você mesmo.